



A senhora condessa de Penha Longa na sua escola com o sr. ministro da Justiça

(Círculo Bénard).

N.º 244 Lisboa, 24 de Outubro de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:
Anno, 48'000 réis. — Semestre, 28'400 réis
Trimestre, 18'200 réis

Ilustração PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MÁLHEIRO DIAS

Director, artístico: FRANCISCO TEIXEIRA

Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão r. Formosa, 43

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianais e Sobreirinho (*Thomar*), Penedo e Casal (*Albergaria-a-Velha*). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas da páiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. *Escriptorios e depósitos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Número telephonico: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	325.910\$000
Fundos de reserva de amortização	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietária das fábricas do Prado, Maia d'Hermio (*Lousã*), Vale Maior (*Albergaria-a-Velha*).

Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas da páiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. *Escriptorios e depósitos:*

A QUEBRADURA CURADA.

À Vcem esse pedreiro tapando uma abertura n'essa parede?



Da mesma forma curo eu a quebradura. Enchendo a abertura com material novo e mais forte.

Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros órgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse músculo, como uma n'um braço ou em uma mão.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é suficientemente grande para permitir que uma parte dos intestinos passem através d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberância dentro da parede e no seu próprio lugar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para aplicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra através da pele até aos bordos da abertura e remove o anel calloso que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel calloso na abertura, e estimulada pela ação do Lymphol, segrega a sua provisão de lympha e a abertura é de novo ocupada como novo tecido muscular.

Não é isto simples? Não é razoável? Eu tenho provado os seus meus recimentos em milhares de casos. E provo-lhe aí a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gratuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente ilustrado, acerca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS

PRINCIPIA
PARIS



Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,
(ESPECIALISTAS)
(Dept. S. 346), S & 9, STONECUTTER ST.,
LONDRES: E. C. INGLATERRA.

Á VENDA
Almanach d'O SÉCULO
PARA 1911

Á VENDA



Os Cinco Últimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON

PARA ENCADERNAR A Illustração Portugueza

Já estão à venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1909** da *Illustração Portugueza*. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importância pôde ser remetida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontespícios respectivos.

Administradora do **SECULO**—Lisboa

Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.^o

TELEPHONE 1738

O chefe do Governo Provisorio

Foi na grande sala do antigo Conselho d'Estado, já desprovida do pomposo mobiliário dourado, onde se refestelaram os fardalhões do constitucionalismo, que Theophilo Braga, chefe do Governo Provisorio da Republica, sentado em frente d'uma enorme secretaria atulhada de papéis, como a meza do seu gabinete da travessa de Santa Gertrudes, recordou-noscosco a entrevista que ha quatro annos a *Ilustração Portugueza* publicou acérca da sua vida litteraria. O final d'essa palestra vivia ainda no seu espírito arguto, na sua memoria prodigiosa, ao exclamar:

— «Disse-lhe então que Portugal seria o que fôssem os seus filhos». Assim foi. O que valem viu-se agora. Guardavam a religião innata d'uma raça; o eterno Saber Esperar dos seus antepassados. De ha muito esperavam e de ha muito que era preciso contel-los.

Por fim era uma impaciencia; tinham chegado ao auge, a esse térmo que explodiu n'uma revolução triunphante e triunhal, fruto da larga

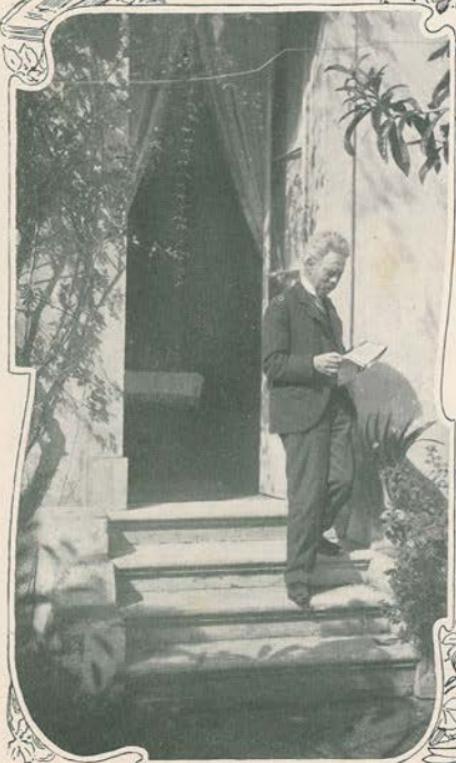


— O presidente do governo provisório na sala da sua casa da travessa de Santa Gertrudes, 70

— A leitura matinal dos jornais no pequeno jardim da residência

— A casa do chefe do governo provisório na travessa de Santa Gertrudes, 70

doutrinação d'um partido, feita em conferencias, em commemorações, em successivos comícios, que despertaram valorosamente a consciência cívica. Era fatal. D. Carlos declarara que só nos daria a liberdade quando a merecessemos, e os estrangeiros passando no paiz e vendendo-o tranquillo, os lojistas nos estabelecimentos, os operários nas fábricas, os lavradores nos campos, iam dizer á Europa que havia indifferença e que estava ainda distante a era da libertação. O que elles não viam, sob essa apparente tranquillidade, era como em cada alma referívala uma aancia, como os sorrisos calmos occultavam vontades decididas! A revolução não andava ainda nas ruas mas estava nas almas!





Houve victimas, mas não seriam tantas, sem um resto de teimosia, comprehensivel, mas desnecessaria...

Senhor presidente, que pensa dos partidos monarchicos, do paço, do rei?

O rei... voltou Theophilo Braga, com a mesma segura expressão

—não comprehendia a crise, não via que os conselheiros exploravam o seu symbolo, que jogavam a



1 — A esposa e a filha de Theophilo Braga. A pequenita faleceu, em 1887, como seu irmão que os pais adoravam e por essa occasião Camilo Castello Branco que estava mal com Theophilo, escreveu o soneto *A maior d'les humana*, considerado um dos melhores da lingua portugueza, dedicado a esse triste acontecimento e que os reconciliou. 2 — A hora do frugal almoço do chefe do Governo Provisorio

Que esforços inauditos fizeram os chefes para a deter ate ao momento opportuno, para calar os gritos que vinham ás bocas, para impedir movimentos isolados, que seriam derrotas, e, ultimamente, para conter ainda uns dias esses bravos marinheiros! Foi necessario o cauteloso trabalho, a paciencia estranha de uma pessoa que entrasse descalça n'uma sala cheia de navalhas de barba de gumes afiados; foram precisos o sangue frio e o golpe de vista seguros. Os actos monstruosos da monarchia, os erros de todos os dias, espicaçavam-nos mais e todos esperavamos a hora de soltar essa torrente contida no dique forte das nossas vontades. Chegou o momento e assim surgiu a revolução, perfeitamente popular, feita por proletarios de caserna e de officina, dirigida por intelectuaes, n'um acordar de consciencias! Senão veja! Sahiram as tropas para as ruas. Se fossem apenas militares contra militares não passaria o movimento d'uma *intentona*, em que onze regimentos fieis ao regimen decahido, talvez batesssem os bravos da Republica. Mas o povo rompeu pelos quartéis, armou-se, combateu-se ao lado do punhado dos seus irmãos soldados e fez coisas extraordinarias. Rapazitos, rôtos e descalços, desgraçados que roiam a sua codea de pão no intervallo d'un tiroteo, logo que a Republica triumphou, passaram por diante das montras atulhadas de ouro, e,—como disse a *Illustração*—nem sequer havia nos seus olhos um desejo. Era como se lhe tivessem dado tudo aquillo para guardar...



Theophilo Braga,
no intervallo dos seus trabalhos literarios
e de professor, cuida
com esmero do seu pequeno
jardim

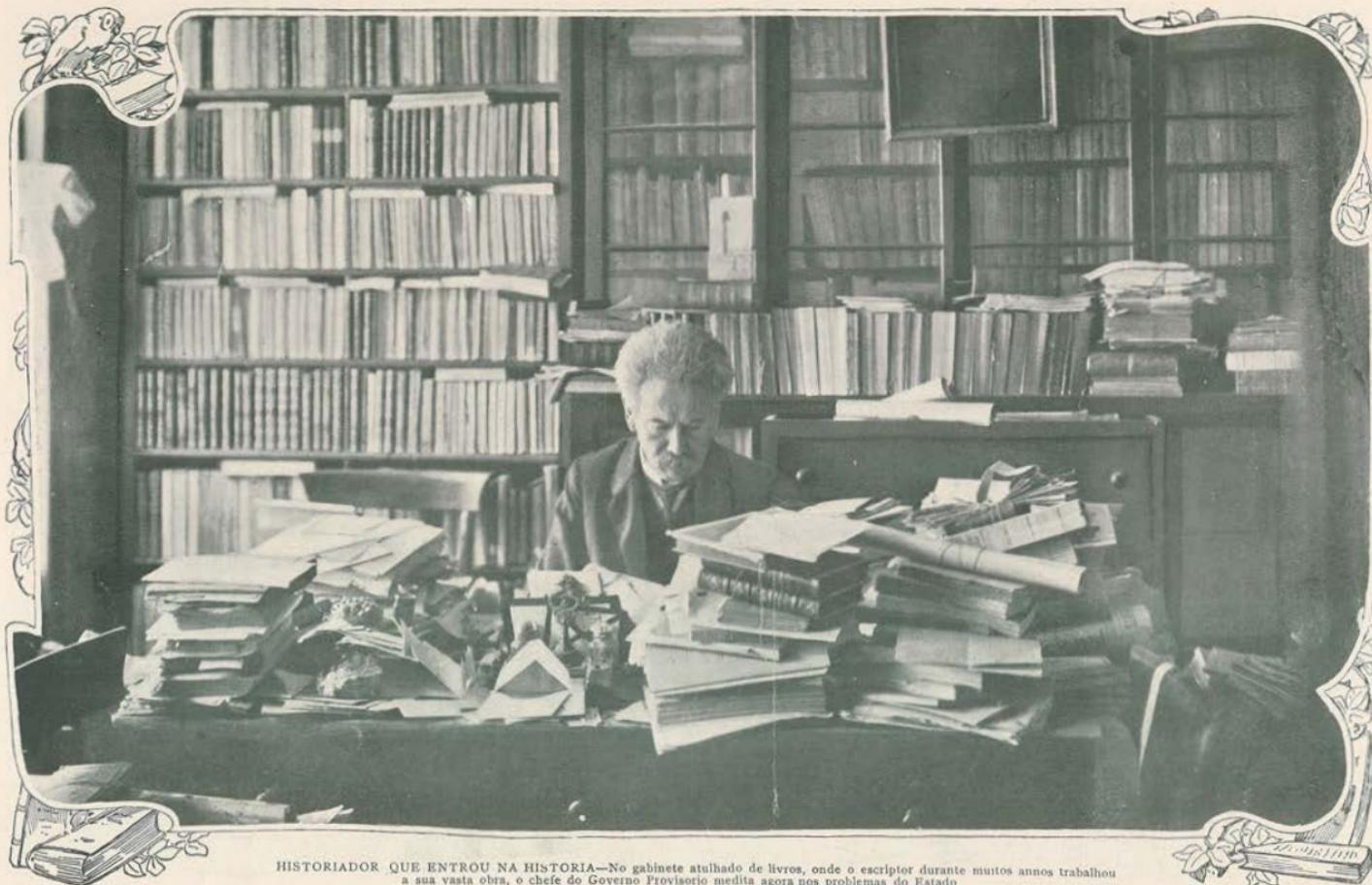




coroa ao sabor dos seus interesses partidários. O rei? Nascido dos Braganças e dos

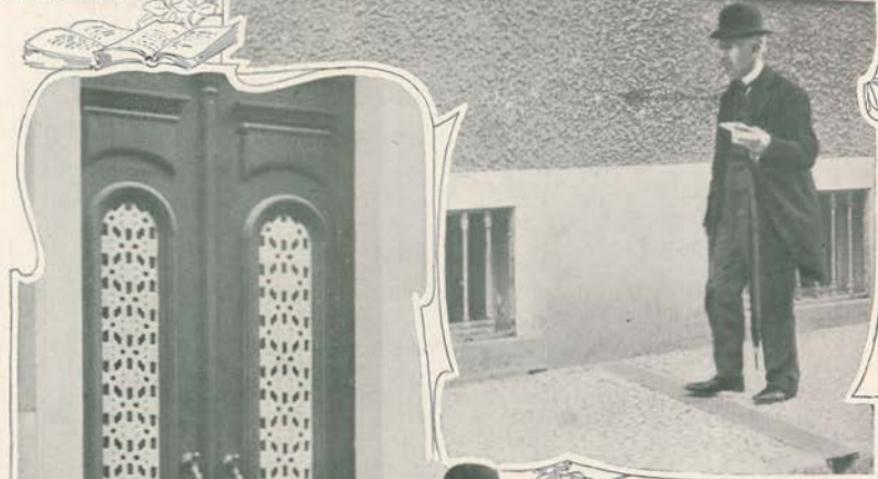
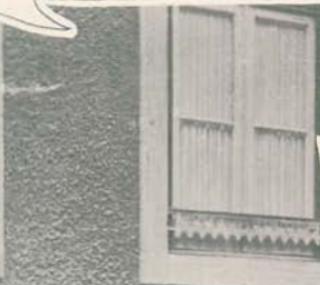
Orleans, perdido já o espírito dos Saboyas, produ-
to de raças cheias de vesanias, de loucuras, de san-
gues depauperados e nas quais aparecem degenera-
dos mysticos, cobardes, perdularios e hypocritas, foi
o verdadeiro ponto final d'uma cançada dynastia. De-
pois, quem tinha em volta? Uma das scenas mais ver-
gonhosas e, deixe dizer, das mais commoventes da
nossa historia nos ultimos tempos, foi o abandono a
que votaram o rei Carlos e o principe Luiz Filipe
na tarde tragica do Terreiro do Paço. Onde estavam
os militares graduados, os seus dignitarios, os cortezãos,
os feitis? Para onde foram as suas dedicações e o seu
realismo? Quando cahiram as primeiras granadas nas
Necessidades, onde se metteram os fidalgos, os ge-
neraes, as camarilhas? Sabe onde estavam? A sal-
vo? E porque? Porque já se perdera a fé no pas-
sado. E' a cruel lição infligida aos que ainda
acreditam em aulicos! Ha só o povo; e se o
povo amasse o rei, ninguem o destronaria.
Como havia, porém, ter-lhe amor, se elle proprio
não tinha fé no seu throno. se lhe faltava a crença
no seu symbolo! Era um rapaz! Uma mo-
cidade educada na impressão do divino,
apaixonada pela seita catholica, esperan-
do do céo n'um tempo positivo; era uma

—O chefe do Governo Provisorio sahindo de sua casa
—Theophilo Braga subindo a rua de Santo Amaro em direcção á morada
do sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros



HISTORIADOR QUE ENTROU NA HISTÓRIA—No gabinete atulhado de livros, onde o escritor durante muitos anos trabalhou a sua vasta obra, o chefe do Governo Provisório medita agora nos problemas do Estado

juventude naufragada
sem essa energia que o
bispo-condelhe empresta-
va quando o rei, ainda
fardado de generalissi-
mo, se pompeava à fren-
te das tropas no Bussa-
co. Um rei novo não fu-
giria como D. João VI,
dizia o prela-
do, mas os fa-
tos desmen-



I — O presidente do governo não abandonou os seus simples hábitos

tiram-lhe as palavras! Fugiu filho de coragem! Era a decrepitude de sentimen-
tos, quando os filhos do povo da sua edade se batiam com fome! E' que d'un lado estava a falsidade d'un ídolo, do outro a sinceridade d'uma crença! De há muito que se esperava este acordar que não viera na época do domínio francez n'uma explosão colle-
ctiva, que em 1820 fôra uma cousa quasi platonica a esvumrar depois em coleras nas luctas dos dois irmãos reaes. O constitucionalismo foi uma ficção; depois entrou-se a julgar que isto caminharia por si, apagavam-se nas camadas dirigentes os genero-
sos intuições, mas o povo que soffria pre-
parava-se, acredita-
va, queria o seu di-
reito à vida e lan-
çava se por fim

II — O chefe do governo à porta do ministério dos estrangeiros

nos braços d'este punhado de homens que lhe falavam n'um melhor futuro. Era necessário a revolta; revoltou-se. Grande lição de história é esta!

O presidente do Governo Provisorio calou-se. Na grande sala as deputações esperavam; eram os membros do Conservatorio, das Bellas Artes, as comissões de diversas repartições, toda a accedencia amiga e entusiasta do paiz ao novo regimen, andando gravemente, com respeito, n'aquelle grande casa de tectos altos, onde outr'ora tantas vaidades se estadearam.

Theophilo Braga, com a sua sobre-

Ha de fazer-se isso no parlamento e tudo correrá bem porque em Portugal não ha o fanatismo hespanhol; o povo contenta-se em festejar os seus santos com bailes, com descantes, sem se subordinar muito à fé...

— Qual será por agora o trabalho do governo?

— Ha muitas coisas a resolver, mas devemos tratar desde já do recenseamento do sufragio, depois da lei eleitoral para se formar a Constituinte que ha de definir os poderes dos altos cargos da República e de todas as funcções do Estado.



O chefe do governo em casa do ministro dos estrangeiros em conferencia

casaca modesta, o seu traço de todos os dias, sorria e falava-nos da missão do ministerio. Este governo provisório não deverá durar mais de tres a cinco mezes. Era necessário separar a egreja do Estado. Ella, porém, tem montada a sua machina de industrias, é preciso cautella para providenciar.

Não se pôde entregar desde já a si própria, sem perigos, e o dever do governo é vigiar bem as phases d'essa mudança radical.

Não teremos um presidente com casa civil e militar, com pompas, com palacios. Seja apenas um elemento ponderador no governo!

O chefe do governo provisório falava sempre no seu tom vivaz, quando o interrompímos:

— E nas cerimónias, nas recepções dos embaixadores, dos enviados estrangeiros?!

— Existirá um palacio como a Casa Branca da Republica da America do Norte e ali irá o



presidente que terá a sua residencia particular... Penso que, assim como um juiz, um professor, um medico, tem o seu tribunal, a sua aula, o seu consultorio para o exercicio das suas profissões, assim o chefe do Estado deve viver no seu lar, á sua vontade, com os seus hábitos e os seus gostos e ir ás recepções officiaes ao palacio para taes fins destinado e trabalhar nos negócios do paiz na secretaria... Sendo eu o presidente do governo, quereria depois de todos estes trabalhos, o meu tugrio, aquella casinha que conhece, o meu jardim, os meus livros... A simplicidade tem que ser uma das grandes forças da democracia...

E' toda a sua vida que passa n'aquelle momento aos nossos olhos tal qual nol-a narrou há quatro annos, a sua parca existencia de Coimbra feita de esforços e de trabalhos, a lucta tremenda sustentada para alcançar os seus diplomas, depois o combate sem treguas pela democracia, os annos volvidos no gabinete modesto como um monge encasulado n'uma cella todo dedi-



1—O presidente do governo informa-se da partida do electrico que o ha de levar até proximo do seu ministerio

2—Como quando era simples professor do Curso Superior de Lettras, o chefe do governo prefere o electrico aos meios de transporte mais apparatosos.—(Cliches de Benoliel).



Theophilo Braga no seu jardim

Ali proximo a rua dos Capellistas continuava com as suas transacções, reinava a tranquillidade na praça, o cambio melhorava, tudo funcionava normalmente quando se fizera uma radical mudança nas instituições. Apenas alguns buracos de balas nas fachadas dos prédios falavam ainda da revolução; tudo caminhava bem, todos se punham a postos trabalhando com a máquina do estado e nos corredores das secretarias lá estavam ainda os mesmos continuos, tornando de certo o dito de que os ministérios, e, até mesmo os regimens, mudam e só elles ficam imutáveis como um destino abrindo e fechando as portas dos gabinetes, o que d'esta vez equivale a mover as portas da Historia!

ROCHA MARTINS.



O chefe do governo dirigindo-se para o ministerio
(Cliché de Benoliel)

O MINISTRO DA JUSTIÇA
E AS CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS
VISITAS AOS HOSPÍCIOS
DO TELHAL E IDANHA
E À ESCOLA
PENHA LONGA



1—Um aspecto da aula na Escola Penha Longa

Os hospícios d'alienados do Telhal e Idanha, que eram dirigidos por frades e irmãs de caridade, foram visitados em 15 de outubro pelo sr. dr. Afonso Costa, ministro da justiça da república.

No Telhal foi concedido que, transitoriamente, os frades se dedicassem aos serviços de enfermagem, sendo, todavia, obrigados a despirem os seus hábitos e a sujeitarem o hospício à inspeção rigorosa dos delegados do governo; as mesmas medidas foram tomadas com o hospital de loucas da Idanha, prometendo o sr. Afonso Costa

um subsídio para coadjuvar os recursos da casa a fim das internadas não sofrerem coisa alguma com as medidas da secularização. Também o ministro visitou em Penha Longa a escola que a sr.^a condessa do mesmo título ali mantinha e onde o ensino estava confiado a religiosas, assistindo às aulas e deliberando, por fim, que fosse aplicado ao estabelecimento a mesma cláusula de vigilância do governo e às religiosas a condição de se secularizarem.



2—O ministro da justiça assistindo a uma aula na escola Penha Longa
3—O ministro da justiça recebendo a palavra d'honra do sobrinho da sr.^a condessa da Penha Longa relativa à não existência de religiosas na escola

(Clichés de Benoliel)



D'este modo o governo da republica mantém provisoriamente hospícios que não seria facil substituir desde já, conserva escolas onde se pratica a caridade sujeitando-as, todavia, á fiscalização directa dos seus delegados que farão cumprir completamente a lei relativa ás congregações e estabelecimentos religiosos.



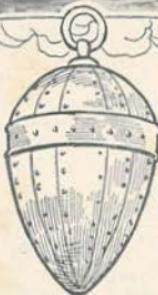
1—O sr. dr. Affonso Costa no hospício de alienados do Telhal ouvindo os antigos irmãos de S. João de Deus já em trajes seculares

2—No hospício de alienados da Idanha: O ministro da justiça durante a sua visita tendo ao lado uma religiosa regularizada

DOCUMENTOS · PARA · A · HISTÓRIA



A família real estava na praia da Ericeira para embarcar na tarde de 5 de outubro. Um piquete de cavalaria separava do povo que enchia o topo das ribas; os dignatários, os ultimos fieis, acompanhavam os seus passos difíceis sobre a areia, se nhoras de famílias fidalgas seguiam n'uma desolação aquelle exodo da realeza e os pescadores, contractados de ha pouco, preparavam com vagares enervantes os



barcos *Navegador* e *Bom fim* que a deviam levar a bordo do *Amelia*. Ninguem fallava; entrara nos cerebros a comprehensão do irremediável. O rei deposito n'essa manhã pela proclamação da república, olhava tristemente o mar; a figura alta da rainha mãe destacava entre a sua derradeira côte; D. Maria Pia guardava no seu rosto enrugado como um vislumbrar da sua decisão de ha pouco no paço



Aspectos das ribas da praia da Ericeira onde se realizou o embarque da família real em 5 de outubro pelas 3 horas da tarde.



de Mafra ao dizer, "como outr'ora D. Maria I, que não queria fugir. Pelas 3 horas começou o embarque; entraram n'um barco o rei com os seus dignitarios; n'outro as rainhas com o sequito, um remador da alfandega e o capitão do porto, sr. Bensabat. Na praia o círculo limitado dos fiéis dizia compungido os ultimos adeus. De bordo não se voltavam; os barcos vogavam na mancha loira do lindo sol que dourava as águas n'essa primeira tarde da republica. Por fim chegaram ao *Amelia* que não lundeara; o rei encostou-se zo hombro d'un marinheiro; deu a



1—Os marinheiros da tripulação do «Navegador» onde embarcaram as rainhas.
De direita para a esquerda: Alvaro José Maia, remadores José Vallado, Albino Sardo, José Soares,
Miguel dos Santos, António Gonçalves e José da Silva Carramona
2—O Navegador que tem os numeros de matrícula F. 60. E. 100.



mão a um arraes que saltara para a escada do portaló e d'ahi a pouco cahia nos braços de seu tio D. Affonso que o aguardava lá em cima. As rainhas tinham chegado tambem ao tombadilho e quando o capitão do porto quiz entrar no barco real, D. Amelia exclamou: «Não. Não entras. Por tua causa e dos teus companheiros é que nós estamos aqui!»

O oficial desceu. Dentro em pouco o *Amelia* partia levando para o exílio o rei Manuel II pelas mesmas águas out'ora sulcadas pelos galeões de Manuel I, o *Afortunado*.



1—Os marinheiros do barco «*Bomfim*» onde seguiu o rei D. Manuel para bordo do *Amelia*. Da esquerda para a direita: Arraes João Carrico, remadores José Ramalho, Antônio Maria Pachita, José Sardo, Jerónimo Carramona, Basílio Casado Júnior e Antônio Marques
2—O *Romim* que tem os números de matrícula F. 60, E. 43
(Photographias do sr. José Maria da Silva—Reprodução absolutamente reservada)



Dr. Miguel Bombarda

Vice-Almirante Cândido dos Reis.

Miguel Bombarda organizara, em grande parte, a revolução e foi morto por um alienado na manhã do próprio dia em que ella rebentou; o vice-almirante Cândido dos Reis tomara sobre si o encargo do movimento revolucionário da marinha e apareceu morto perto da sua residência, momentos antes



de se disparar o primeiro tiro contra as forças fieis ao antigo rei-

dade e à qual sentidamente correspondeu todo o paiz.

men. A revolução em que elles tinham tão preponderantes papéis triunfou e o Governo Provisorio deliberou fazer funeraes nacionaes aos dois cidadãos, que tanto tinham combatido pela república e que se realizaram em 16 de outubro com a maior imponencia, constituinto uma gradiosa manifestação da ci-



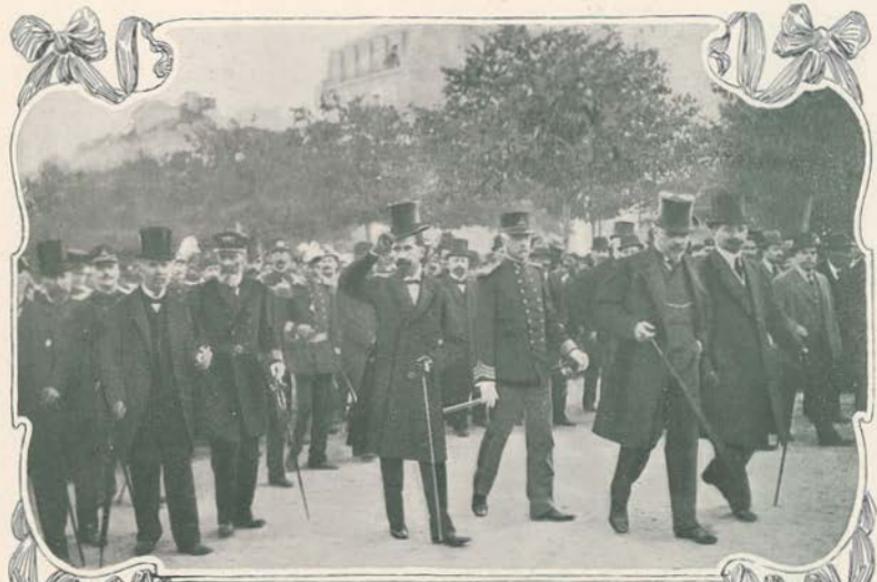
3—A vereação de Lisboa: O estandarte do município conduzido pelo sr. Thomaz Cabreira saída da Câmara Municipal. A urna com os restos mortais do dr. Miguel Bombarda. 4—O arnão onde foi conduzida a urna com o caixão do dr. Miguel Bombarda, indicado pelo signal ♦ vê-se o filho do falecido, sr. Miguel Bombarda Junior



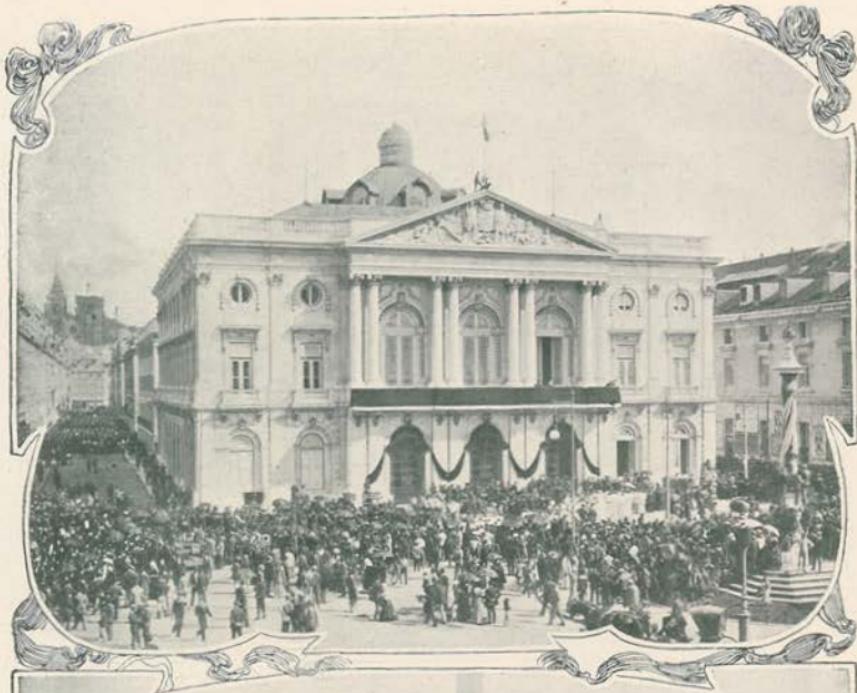
O PAVILHÃO DO CORTEJO FESTEIRO DIANTE DO THEATRO NACIONAL



1—O cortejo fúnebre passando no Terreiro do Paço.
2—O cortejo fúnebre passando no Rocio



1—O Governo Provisório nos funerais: A' frente os srs. drs. Antônio José d'Almeida e Affonso Costa, ministros do interior e da justiça; à esq. o sr. Xavier Barreto e José Relvas, ministros da guerra e da renda; ao centro Góes e dr. Francisco Lins, ministro da justiça e presidente do governo. 2—Aspecto da Rotunda à chegada dos fereiros. 3—O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Câmara Municipal, lendo o seu discurso na Rotunda.



1—Aguardando a saída os fereiros em frente do município e nas ruas vizinhas
2—Na Avenida; A espera da passagem do cortejo fúnebre. A guarda de honra dos marinheiros que se bateram pela República



1—Uma das delegações da maçonaria no cortejo
2 — A loja maçônica *Liberdade* no cortejo fúnebre

(Clichés de Benoliel)

ANTONIO JOSÉ D' ALMEIDA ·MINISTRO ·DO· INTERIOR



Dr. Antonio José d'Almeida

mente a dar-lhe batalha.

As pessoas abastadas que com elle tinham privado em S. Thomé, afirmavam todavia o seu desinteresse, a recusa de pagas avultadas além dos seus honorários, a historia de certo cheque enviado principesamente por um rico proprietário ao cabo d'uma doença de que elle o salvára e que não aceitára achando demasiada a quantia. Os pobres, que dia a dia partem para a África com um sonho a consumir-lhes os cerebros e voltam resequidos pelas tebres e pelas desillusões, achavam no fundo das suas almas palavras de inolvidável gratidão para o medico que não só os tratava longe da patria, mas ainda encontrava nos seus recursos a maneira de os fazer reconduzir pa-

A primeira vez que Antonio José d'Almeida falou publicamente em Lisboa, depois d'uns annos de labuta na colonia de S. Thomé, foi no enterro de Raphael Bordallo. A sua figura alta, a facilidade da sua oratoria romantica, prendiam o auditorio n'aquelle alea do cemiterio, junto ao jazigo onde se recolhia o revolucionario satyrico e à porta do qual resurgia o audacioso revoltado.

Perguntava-se quem elle era, e deante dos seus longos cabellos já a branquearam, extranhava-se, com pena, que não tivesse aparecido ha mais tempo n'un rumor de sympathias que se levantava. Os que o conheciam falavam da sua vida, narravam os seus rasgos, as cousas honestas que sempre praticara n'aquelle exilio colonial para onde o levára a sua indomita vontade na hora em que de mal com o regimen, sentira a necessidade de crear uma pequena independencia material para voltar ousada-



N'este gabinete - actual ministro do interior, recebeu por vezes valiosas adhesões á Republica

ra a metrópole quando a desventura e a doença chegavam a desvastar-lhes os sonhos e os corpos.

Dizia-se tudo isto e também que ao entrar de vez na luta arrastaria todos os sinceros consigo.

Adivinhava-se instinctivamente n'elle um amigo do povo confiante n'uma era de batalhas para que iria de cabeça erguida ao lado dos mais humildes, sentia-se nas suas mentes palavras uma fé inquebrantável, surgia com bondade d'um apóstolo, com a temeridade d'um crente, conquistava as sympathias de todos como se d'elle irradiasse toda a sinceridade do seu coração, toda a energia da sua vontade, toda a pertinacia do seu querer. Foi assim que elle entrou na publicidade e na alma popular e foi assim

toda a sympathy d'um povo que se lhe oferecia e a que elle sabia corresponder com as suas ações de convicto, com a sua fé segura, sendo um homem d'outras eras no coração mesquinho da vida de hoje, exaltado romântico que a alma do povo sempre romanesca, requeria e perfillava.

Ao saberem-no preso durante a ditadura a colera do povo refervia, saiam de todos os labios imprecações, os braços armavam-se em fúrias de revoltas audazes. Depois seguiram-no sempre, escutaram a sua voz e os seus conselhos, como se fizesse parte de todas as famílias dos rebeldes na qualidade d'um irmão mais querido e mais inteligente. O que foi a sua ação portentosa nos movimentos revolucionários



Na quietude do seu gabinete, onde Antônio José d'Almeida escreveu os artigos da *Alma Nacional*, pensa agora nos trabalhos do seu ministério

também que elle se metteu em todas as conspirações para demolir o régimen, sem um abalo de maior ao chegar-se à ação, como se sentiria fadado para todos os sacrifícios.

De todos os lados lhe chegavam adhesões de humildes; vinham das casernas d'onde os sargentos espontaneamente iam procurá-lo, mostravam-se nas ruas os pactos dos trabalhadores nos cumprimentos entusiásticos que lhe faziam, como a dizerem-lhe que podia contar com eles e em todos os lares pobres dos bairros d'operários, o seu retrato avultava entre os outros homens da democracia, também queridos e respeitados, como o d'um ídolo familiar. Era

dos últimos tempos, qual o seu papel, quais os seus auxílios ao lado dos outros combatentes de que o povo era amigo e a quem se entregou, a história o dirá nas suas páginas quando passados os primeiros períodos entusiastas ella serenamente se possa escrever.

O homem que n'uma tarde junto à jazida do que fora um revolucionário, inicial demolidor de fórmulas velhas, falara sendo um desconhecido, conseguiu, ao cabo d'alguns anos, tornar-se celebre e tudo isso mercê d'uma fé inquebrantável que tanto o podia atitar para o degredo com to los os seus horrores e vergonhas como levar-o para o poder o que, depois de muitos

trabalhos, de muitas audacias e de muitos sacrifícios sucedeu.

A grande força do caudilho democratico, a quem coube um dos principaes papeis na revolução, era a sua firme crença no ideal. Durante annos, como um apaixonado, viveu n'uma agitação permanente, deu-lhe todas as suas horas, entregou-lhe todas as suas ambições, fez d'elle um grande ídolo, e offertou-lhe com a sua liberdade a sua vida. A Republica era a razão da sua existencia e se elle não tivesse triunphado veríamos sempre o caudilho da mesma forma temerosa, com a mesma persistencia a combater, como um paladino dos tempos antigos pela virtude, pela belleza, pelos impeccaveis dotes da sua dama, recusando por ella a



1 e 2—No terraço que domina parte da cidade, o ilustre tribuno pensava por vezes nas páginas do seu jornal e nas probabilidades da revolução

2—António José d'Almeida no terraço da sua casa da rua de S. Gens n.º 1
(Clicks de Benoist)

tranquilidade d'un lar, a abastança, o socego, todas as cousas que os homens appetecem ao cabo d'uma vida de labutas.

Não foi assim. A Republica venceu. O caudilho de hontem é o ministro de hoje e menos do que nunca repousa; mais do que no passado vela para mostrar como tinha razão, para provar que o ideal da sua paixão merecia bem os sacrifícios que pediu tão ardenteamente aos combatentes. E o ministro fica ainda na acção, entusiasmado e valoroso, mostrando-se sempre o paladino!

EM BUSCA DOS SUBTERRANEOS DOS CONVENTOS



1—No colégio de Campolide: O alferes sr. Celestino Soares, com alguns bombeiros e povo, indo fazer a busca

2—As pesquisas de subterrâneos no colégio jesuíta de Campolide

3—Outra fase das pesquisas de subterrâneos em Campolide

OS ESTRAGOS DAS BALAS NO QUARTEL D'ARTILHARIA E PROXIMIDADES



O quartel de artilharia 1, em Campolide, o qual ficou comandado pelo sargento ajudante Sangreman Henriques, após a saída das baterias para a Rotunda, foi no dia 4 de outubro o alvo obrigatório do fogo das baterias de Queluz que se collocaram à esquerda da Penitenciária.

As nossas photographias mostram os estragos produzidos pelas granadas no portão do quartel bem como no predio contíguo, que tem o n.º 175 da rua de Entremuros, pertencente ao sr. marquez da Praia e habitado pelo sr. Pedro Roberto.



1—Os estragos das granadas da artilharia de Queluz no quartel de artilharia 1, vistos pelo lado de fora do portão das armas. 2—Rombos feitos pela artilharia de Queluz na casa nº 175 da rua de Entremuros. 3—Os estragos das granadas em artilharia 1, vistos do lado interior do portão.—(Cíclitos de Benoliel)

A Proclamação da República em Coimbra



1—O alferes medico sr. João Augusto Ornelas, falando ao povo das janelas da Câmara de Coimbra, após a notificação da proclamação da República

2—O povo depois do discurso do sr. João Ornelas a caminho do quartel de infantaria 23
(Clichés do sr. Domingos Graça)



O sr. dr. Afonso Costa, ministro da justiça, ouvindo no gabinete do commandante da Escola Naval uma religiosa de nacionalidade inglesa que foi entregue à sua família conforme o determinado na lei sobre condecorações posta em vigor pela República
(Cíclé de Benoliel)



O ULTIMO ACTO OFICIAL DO REI DEPOSTO: A bordo do *S. Paulo* em 5 de outubro pelas 3 horas da tarde.
O rei deposto tendo à sua esquerda o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica do Brasil, e à direita o comandante d'aquele harco de guerra
brasileiro sr. Pereira e Souza. Por detrás do marechal Hermes
vê-se o sr. marquez do Payal um dos dignitarios palatinos que acompanharam a família exilada até Gibraltar

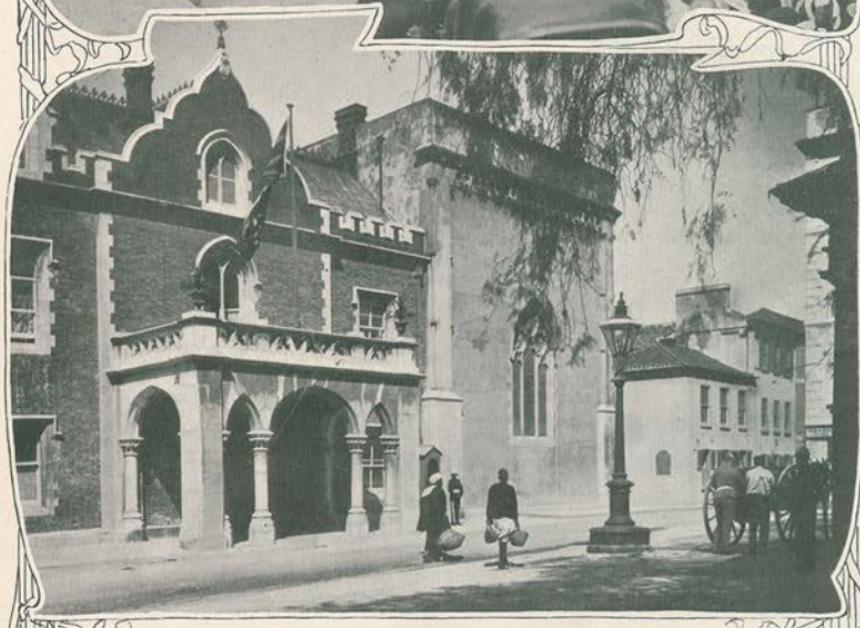
(Cliché de Benoliel)

♣ ♣ A Cruz Vermelha na succursal do SÉCULO no Rocio ♣ ♣



1—À esquerda estão os srs. drs. Tovar de Lemos e Bebiano Neves, que ali prestaram serviços
2—No primeiro plano da esquerda para a direita, com o signal da Cruz Vermelha
nos braços, às srs. drs. Marreca Ferreira, Bebiano Neves, Tovar de Lemos, Jayme Neves
e Correia Ribeiro com os enfermeiros e pessoal da Succursal do Século
(Cliché de Benoliel)

A·FAMILIA·REAL·EXILADA·EM·GIBRALTAR.



*1—A porta da igreja de Santa Maria Coroada—Ao fundo da carruagem o rei deposto e sua mãe, no banco da frente o sr. conde de Sabugosa, e descendo, o sr. D. Vasco Elmonte, veador da rainha D. Amelia. Depois da missa, ouvida em Santa Maria Coroada, em 9 d'outubro, e que foi rezada pelo bispo de Gibraltar, monsenhor Chincota, o ex-rei e sua mãe hospedaram-se no palacio do governador, e d'ali partiram para Inglaterra, em 16 de outubro, a bordo do yacht *Victoria and Albert*. Sua avó e seu tio D. Afonso, seguiram para Itália, a bordo do cruzador *Regina Elena*. 2—O palacio do governador de Gibraltar, sr. Archibald Hunter, onde o rei deposto se hospedou com sua mãe. — (Cliché Pregony & C.)*

A PRIMEIRA BANDEIRA DA REPÚBLICA PORTUGUEZA EM PARIS

Magalhães Lima é um republicano histórico, um velho combatente d'essa primeira pleiaide d'homens de valor que trabalhou pela república em Portugal fazendo das páginas do *Século* o grandioso baluarte da idéia agora vencedora.

Desde longos anos que o ilustre jornalista luta por impôr no estrangeiro o nome português, em conferências, em folhetos, pelas suas relações com os homens dos partidos avançados de toda a Europa, com os campeões das idéias. Resi-



1—Magalhães Lima
(Cliché Fernandes)

2—O Hotel Central na Cité Bergere, em Paris onde residia Magalhães Lima e o local da grande cidade onde primeiro se arvorou a bandeira portuguesa
(Cliché World's Graphic Press)



dindo durante muito tempo em Paris tornou-se uma figura dos meios revolucionários da grande cidade em que os revoltados de todo o mundo se vão encontrar aguardando a hora do triunfo dos seus ideias, na qual fazem o seu refúgio depois dos ouvidos combates. Chamam ao ilustre jornalista a nosso melhor diplomata e com efeito a sua obra assim o afirma, sobretudo nos últimos tempos em que fez a mais activa propaganda da república portuguesa na capital de França onde a sua voz sempre encontrou o mais retumbante eco como ainda havia pouco na conferência no Café du Globe. Foi na sua residência da Cité Bergere que se içou a primeira bandeira da república portuguesa com as cores federaes e que o povo aplaudiu entusiasmado, ao mesmo tempo que os jornais franceses, de maior cotação, noticiavam que Magalhães Lima seria o novo representante de Portugal na cidade onde tão persistente e dignamente impôz o nome do seu paiz durante um largo período de anciiedades e de agitações.



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo fez das sciencias, chiromanteas, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias d' Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prenunciou a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiriam. Fala portuguez, frances, inglez, allemano, italiano e hispaniol. Ira consultas diárias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 3\$000 r.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEVRALGIAS

Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



PARFUM
POMPEIA

L.T. PIVER
PARIS

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE SUCCESSORES



VIAGENS

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc.

*Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte*

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

○ Viagens baratissimas 6
á TERRA SANTA

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.^a qualida-de, cobreado ou nickelado.

Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especias para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA
Illustração Portugueza

Postas à disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concorrentes, por preços modicos e com inexcedivel perfeição.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

RUA FORMOSA, 43

Grande revolução!



Completa novidade em bicyletes com rodamentos esféricos sem cones nem cascos, num preço muito mais baixo de novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyletes, discos e machinhas italiane de J. Castello Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua do Socorro, 22-B. Endereço telegráfico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catálogo.

Seda Suissa GARANTIA SOLIDA!

Peçam as amostras das nossas Setas. **Novidades do presente** dia 20 de Março para vestidos blusas:

Diagonal, Crispom, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Fou-lar, Mousseline 120 cm. de largura a partir de 1r. 125 o metro, em negro, branco e vários tons como as **blusas ou vestidos bordados** em batiste, il. tole e seda.

Venhamos às nossas salas garantidas solidas **direcionalmente aos particulares e francesas do porto a domicilio.**

Schweizer & C.º
Lucerne E. 12. (Suissa)

Exportação de Setas

Fornecedor da Corte Real

Meio século de sucesso
ESTOMAGO
O Elixir do Dr. Mialhe
de pepino concentrado faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



CRÈME SIMON

PARA
CONSERVAR OU DER
AO ROSTO
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE d'OR, Paris 1900

J. SIMON, 29, rue des Faubourgs
Saint-Martin PARIS 10^o
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelereiros.

Desconfiar das Imitações.

Podemos provar que os nossos Agentes Gerais ganham mais de 200 frs. por semana. Quem ganhar menos de 25 frs. por dia, deve dir-gir-se-nos ou escrever-nos de seguida.

A noossa circular lhe indicará o caminho a seguir e o nosso artigo importará fará o resto. Desejam-se cava lheiros, senhoras e jovens de todos os países, disposto de todo ou parte, do seu tempo. Recompensa de 500 frs. se não enviarmos amostra gratuita a quem a p. e. ir.

Etab. los MORTON Ed. Montrouge (Seine) France.

A MULHER DE SOCIEDADE OU A ARTISTA



completa a sua beleza com o uso do **Crème Sirene**, b' de perfume de rosas e almíscar, que não deixa gorduras nua faz brotar o cabelo! Da a pele um suave encanto tornando o rosto, as espaldas e os braços d'um encantador brilho natural, que permanece sob as roupas, perpassando sempre o eletro da juventude e beleza. Preço 1500; pelo correio, 1800. **Royal Extirpador**—o melhor depilatório! O unico conhecido ate hoje como decisivo exterminador dos pelos que aparecem nos braços, coxas, axilas, etc. Não irrita nem queima a pele, tendo um perfume suavissimo, o que torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 1800; pelo correio 1840. **Crème Sirene**—de perfumes perfumados!—excelente para amaciar as pélulas. Cada bisnaga 200 réis; pelo correio, 250 réis.

Crème Sirene—contra manchas da pele. Este preparado é eficaz no afornamento da pele, fazendo desaparecer por completo as desagradáveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira beleza! Preço 1500; pelo correio, 1800. **Royal Extirpador**—o melhor depilatório! O unico conhecido ate hoje como decisivo exterminador dos pelos que aparecem nos braços, coxas, axilas, etc. Não irrita nem queima a pele, tendo um perfume suavissimo, o que torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 1800; pelo correio 1840. **Crème Sirene**—de perfumes perfumados!—excelente para amaciar as pélulas. Cada bisnaga 200 réis; pelo correio, 250 réis.

A venda na

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Telephone 2777

Depósito geral: Rua dos Retrozeiros, 46, 2.º

Um novo Trust

As corridas de automóveis foram numerosas em 1910, e em todos os países, em todos os climas e em todas as estradas, triunfou o PNEU MICHELIN.

O seu magnifico sucesso na Taça de Catalunha em 29 de maio ultimo, sucesso que foi classificado n'uma serie ininterrupta de triunfos, inscritos no livro d'ouro de Bibendum, onde está consignado desde 1895, um numero incalculável de vitórias.

Em 1910, citaremos:

Na Suecia

A Taça do Inverno.

Nos Estados Unidos

As principais provas das reuniões de Los Angeles, d'Atlanta, d'Indianapolis, d'Eiglin e a Taça Vanderbilt.

Em Italia

A Targa Florio e o Record du Mille a Modane.

Em Espanha

Taça de Catalunha, a Taça do Rei em San Sebastian e a corrida do Monte Sgneldo.

Na Belgica

A Taça do Meuse.

Na Roumania

A Taça do 1.º Automobile-Club Româco.

Na Suissa

A Corrida Blenne-Macolin, a Taça Monod, a Taça Dufour, a Corrida de Giurgiel a Taça Bollinger-Eimelnhurst.

Na Dinamarca

O Circuito de Seeland.

Na Russia

A corrida dos 100 Verstes.

Em França

A Corrida do Mont Ventouse, e a Taça des Voiturettes em Boulogne.

MICHLIN é o unico que poderia ter criado e triumphado no «Trust da Victoria!»